

REZAS DE YOM KIPUR

Alguns dos trechos importantes das rezas de Yom Kipur — explicados

Como Surgiu Yom Kipur? Onde Está Na Torá?

Sim, Yom Kipur está na Torá: Está escrito em Vaicrá/Levítico 16:29-31 e 23:26-31 que Yom Kipur é o dia do jejum e do perdão. Neste dia D'us nos perdoou pelo pecado do Bezerro de Ouro, há mais de 3330 anos. 40 dias após ouvir os Dez Mandamentos o povo judeu achou que Moshé não voltaria mais do Monte Sinai. Em desespero, e incitados por 3000 idólatras, fizeram um Bezerro de Ouro e o adoraram. Pouco tempo depois, neste mesmo dia, Moshé desceu com os Dez Mandamentos

inscritos, por D'us, nas Luchót Habrit (Tábuas do Pacto). Assim que viu a adoração do Bezerro de Ouro, quebrou as Luchót. D'us condenou o povo. Moshé intercedeu a favor do povo e, 80 dias depois, conseguiu o perdão Divino — no dia de Yom Kipur. Neste dia, D'us entregou ao povo judeu as segundas Luchót Habrit (Tábuas do Pacto) — prova do perdão Divino.

PARA QUEM QUER LER A HISTÓRIA DE YOM KIPUR NA TORÁ: *Shemót/ Exodo* capítulos. 19; 20; 24:12-17; 31:18; 32; 34:1-10; 34:27-29. TORÁ VIVA páginas 348-356, 378, 448-454, 458-460, 462.

Fazemos CINCO TEFILÓT (rezas, orações) em Yom Kipur.
Estas orações correspondem aos cinco níveis da nossa alma.

Em Yom Kipur não se usa calçados de couro. Use crocs, tênis ou calçados de plástico ou de pano.

NOITE DE YOM KIPUR - COL NIDREI E ARVIT

Página	TRECHO DO MACHZOR, INSTRUÇÕES E BREVE COMENTÁRIO
23	<p>COL NIDREI</p> <ul style="list-style-type: none"> · Anulação de Promessas. O texto é muito antigo, já mencionado no Zohar e nos Gueonim (há mais de 1500 anos) e não tem absolutamente nenhuma relação com a época da inquisição. O peixe é fígado pela boca — os homens também... Seres humanos assumem muitos compromissos com D'us, principalmente nas horas de aflição, e logo esquecem o que prometeram. Anulamos publicamente estas promessas inconscientes para que não afetem negativamente o nosso futuro. O Zohar comenta que anulamos a promessa Divina que foi feita contra nós por ocasião do pecado do Bezerro de Ouro. · Ao chegar à sinagoga, calçando sapatos que não sejam de couro, os homens casados devem vestir o Talit antes do cair da noite. · Os Rolos da Torá são retirados da Arca Sagrada. Fala-se de pé, acompanhando o Chazan, em voz baixa, do início até VEHODU LEZECHER KODSHO. Só o Chazan diz o trecho AL DAAT HAMAKOM três vezes. · Fala-se de pé o trecho COL NIDREI, acompanhando o Chazan, em voz baixa. Repete-se três vezes. · Os Rolos da Torá são recolocados na Arca Sagrada. A melodia e o momento são emocionantes.
24	<p>VENISLACH</p> <p>O Col Nidrei termina com a recitação destes três trechos e da berachá de SHECHEHEYANU.</p>
24	<p>A berachá de SHECHEHEYANU</p> <p>As mulheres que já disseram esta berachá ao acender as velas não devem dizer agora (só respondem Amén). Os homens repetem (em voz baixa) junto com o Chazan, mas devem acabar antes dele para poder dizer Amén.</p>
29-30	<p>SHEMÁ ISRAEL</p> <p>Ao falar a primeira frase do SHEMÁ cobrimos os olhos como se o mundo não existisse — somente existe o Eterno e Único D'us. Depois, descobrimos os olhos e, em Yom Kipur, falamos a próxima frase (Baruch Shem Kevod...) — dita pelos anjos em louvor a D'us — também em voz alta, pois neste dia nos assemelhamos aos anjos.</p>

NOITE DE YOM KIPUR - COL NIDREI E ARVIT

Página	TRECHO DO MACHZOR, INSTRUÇÕES E BREVE COMENTÁRIO
32-41	<p>AMIDA DE ARVIT <i>Recita-se de pé, em voz baixa, com os pés juntos, voltados para o Aron Hacodesh (a Arca Sagrada). Ler em hebraico é mais elevado, mas convém ler antes a tradução para sentir mais o que se está dizendo. Quem não consegue ler nem em hebraico e nem no transliterado, deve fazê-lo em português.</i></p>
37-40	<p>VIDUI (confissão de erros) <i>["Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu" até "mochel vesoleach".] Admitir o erro é o primeiro passo para a Teshuvá, o retorno a D'us. Ao falar cada palavra do Vidui (Ashamnu, Bagadnu, etc.) e cada "Al chet" e "veal chet" batemos levemente com o punho cerrado no coração, como quem diz: "foi a impulsividade do meu coração que me fez errar assim...". Fazemos 10 vezes o Vidui (duas vezes em cada reza), como o Cohen Gadol o fazia na época do Beit Hamicdash.</i></p>
42-43	<p>YAALE <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA) E TODOS FICAM DE PÉ. PIUT (poema litúrgico) onde suplicamos que nossas preces elevem-se e sejam aceitas, plenamente confiantes na boa vontade de D'us. Está em ordem de Alef-Bet de trás para frente (Tav, Shin, Reish, Kuf...Alef) como se o Alef estivesse lá em cima e nós nos elevássemos do Tav ao Alef. FECHA-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA); QUEM QUISER PODE SENTAR.</i></p>
44	<p>DARKECHA <i>Selichot (súplica). Neste trecho falamos sobre a bondade de D'us e sua disposição de tolerar nossos erros e nos perdoar. A alegria ao declarar esta generosidade de D'us em relação a nós é expressa através da melodia que cantamos ao recitar este trecho. Foi o Rebe de Lubavitch que nos ensinou esta linda melodia após as hacafót (danças com a Torá) de Simchat Torá de 1955 (5716).</i></p>
44, 47, 48	<p>HASHEM HASHEM KEL RACHUM VECHANUN <i>(Shemot/ Exodo 34:5-6). Fala-se de pé (somente com Minian). Quando D'us perdoou o povo pelo pecado do Bezerra de Ouro, ensinou a Moshé os Seus Treze atributos Divinos de misericórdia, com os quais podemos despertar a misericórdia Divina mesmo nas situações mais desesperadoras.</i></p>
46	<p>OMNAM KEN <i>PIUT (poema litúrgico) onde cada meia frase inicia-se em ordem de Alef-Bet com o refrão "salachti"(perdoei), frase que D'us disse a Moshé quando perdoou o pecado do Bezerra de Ouro. Foi composto por Rabeinu Yom Tov miYoni, um dos grandes comentaristas do Talmud (Tossafot), discípulo de Rabeinu Tam (neto do Rashi). No fim de sua vida mudou-se da França para a Inglaterra onde morreu santificando o nome de D'us em 1190.</i></p>
47	<p>KI HINE KACHOMER <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA) E TODOS FICAM DE PÉ. Baseado em Yirmiahu/ Jeremias 18:6. Em ordem de alef-bet pulando a segunda letra (alef, guimel, hei...). Fala da fragilidade do ser humano e de sua total dependencia de D'us. A melodia foi composta por Reb Aharon Charitonov, chassid chabad e shochet de Nikolayev (Ucrânia). FECHA-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA) E TODOS PERMANECEM DE PÉ.</i></p>
50	<p>SHEMA KOLEINU <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA) E TODOS FICAM DE PÉ. Um dos trechos mais tocantes de selichot (súplicas). O Chazan melodiosamente diz primeiro cada uma das 4 frases e todos repetem depois. Depois fecha-se o Aron Hacodesh, mas todos permanecem de pé.</i></p>
51	<p>KI ANU AMECHA <i>Neste trecho falamos sobre nossa ligação intrínseca com D'us, "nós somos Teu povo e Tu és nosso D'us; nós somos Teus filhos e Tu és nosso Pai..." Foi o Rebe de Lubavitch que ensinou esta melodia após as hacafót (danças com a Torá) de Simchat Torá de 1963 (5724).</i></p>
51-55	<p>VIDUI (confissão de erros) <i>["Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu" até "ki yarbe lisloach" na pág. 51 e a partir da pág. 52 de "Ata yodea razei..." até "divrei haTorá hazot" na 55.] Ao falar cada palavra do Vidui batemos levemente com o punho cerrado no coração.</i></p>
59	<p>LEDAVID MIZMOR <i>Conforme explicou o Rebe Reshab (5º Rebe de Chabad), a recitação deste cap. De Tehilim (Salmos 24) visa criar um canal através do qual sejamos merecedores das bênçãos Divinas de sustento e prosperidade (parnassa).</i></p>

DIA DE YOM KIPUR - SHACHARIT (YIZKOR) E MUSSAF

Página	TRECHO DO MACHZOR, INSTRUÇÕES E BREVE COMENTÁRIO
108 - 116	AMIDA DE SHACHARIT <i>Recita-se de pé, em voz baixa, com os pés juntos, voltados para o Aron Hacodesh (a Arca Sagrada). Ler em hebraico é mais elevado, mas convém ler antes a tradução para sentir mais o que se está dizendo. Quem não consegue ler nem em hebraico e nem no transliterado, deve fazê-lo em português.</i>
113 - 116	VIDUI (confissão de erros) no final da Amidá <i>["Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu" até "mochel vesoleach".] Admitir o erro é o primeiro passo para a Teshuvá, o retorno a D'us. Ao falar cada palavra do Vidui (Ashamnu, Bagadnu, etc.) e cada "Al chet" e "veal chet" batemos levemente com o punho cerrado no coração, como quem diz: "foi a impulsividade do meu coração que me fez errar assim..."</i>
118	ATA HU ELOKEINU... <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH E TODOS FICAM DE PÉ. Primeiro nós falamos cada frase, o Chazan repete. A autoria da maioria dos PIUTIM de shacharit são atribuídos a Rabeinu Meshulam ben Rabeinu Klonimus, um dos grandes sábios da Alemanha por volta de 990. Piut em ordem de Alef-Bet, descreve a grandeza de D'us e Seu poder. Depois (de "Umarom vekadosh") fecha-se o Aron Hacodesh.</i>
120	IMRU LELOKIM <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH E TODOS FICAM DE PÉ. Após o refrão IMRU LELOKIM, este PIUT está em ordem de Alef-Bet. Conclama todos a louvarem a D'us, ao descrever a grandeza das obras Divinas. Primeiro nós falamos cada frase, depois o Chazan repete.</i>
124	AL ISRAEL EMUNATO <i>Baseado em Tehilim (Salmos) 68:35. Fala da confiança que D'us deposita em nós. Em ordem de Alef-Bet.</i>
124	HAADERET VEHAEMUNA <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH E TODOS FICAM DE PÉ. Texto de Pirkei Heichalot, um midrásh místico de mais 1800 anos compilado por Rabi Yishmael Cohen Gadol, tsadik e cabalista talmúdico, um dos 10 mártires executado pelos romanos. Está em ordem de Alef-Bet duplo (...Aderet...Emuna...; Biná... Berachá...) com o refrão final Lechai Olamim ("...são atributos/qualidades que pertencem Àquele que vive eternamente"). É recitado pelos anjos no céu, indicando que todas as qualidades originam-se de D'us e só n'Ele encontram-se todas elas e na sua plenitude. Depois fecha-se o Aron Hacodesh.</i>
125	LEKEL ORECH DIN...BADIN <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH E TODOS FICAM DE PÉ. Primeiro nós falamos cada frase, depois o Chazan repete. Introdução à Kedushá, trecho em que declaramos a santidade de D'us. PIUT em ordem de Alef-Bet com refrão DIN (juízo) e BEIOM DIN (no dia do juízo). Fala deste período do ano em que D'us julga a todos, sabendo seus pensamentos, mas ao mesmo tempo sendo tolerante e misericordioso. No final FECHA-SE O ARON HAKODESH E TODOS PERMANECEM DE PÉ PARA A KEDUSHÁ.</i>
125	NAKDISHACH <i>KEDUSHÁ — proclamamos a elevação e santidade de D'us. Primeiro nós falamos cada frase, depois o Chazan repete. Ficamos de pé com os pés juntos, voltados para o Aron Hacodesh (até "marom vekadosh").</i>
130	SHEMA KOLEINU <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA) E TODOS FICAM DE PÉ. Um dos trechos mais tocantes de selichot (súplicas). O Chazan melodiosamente diz primeiro cada uma das 4 frases e todos repetem depois. Depois fecha-se o Aron Hacodesh, mas todos permanecem de pé.</i>
131 - 135	VIDUI (confissão de erros) <i>["Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu" até "ki yarbe lisloach" na pág. 131 e a partir da pág. 132 de "Ata yodea razei..." até "divrei haTorá hazot" na 135.] Ao falar cada palavra do Vidu batemos levemente com o punho cerrado no coração.</i>
142	LEDAVID HASHEM ORI <i>Tehilim (salmo 27) lido durante o mês de Elul até Hoshaná Rabá faz alusão a este período do ano em que D'us nos ilumina (Rosh Hashaná), nos salva (Yom Kipur) e nos protege (Sucof).</i>
145	HASHEM HASHEM KEL RACHUM VECHANUN <i>(Shemot/ Exodo 34:5-6). Fala-se de pé (somente com Minian). Quando D'us perdoou o povo pelo pecado do Bezerro de Ouro, ensinou a Moshé os Seus Treze atributos Divinos de misericórdia, com os quais podemos despertar a misericórdia Divina mesmo nas situações mais desesperadoras.</i>

DIA DE YOM KIPUR - SHACHARIT (YIZKOR) E MUSSAF

Página	TRECHO DO MACHZOR, INSTRUÇÕES E BREVE COMENTÁRIO
145 -146	RIBONO SHEL OLAM <i>Momento propício para pedir perdão e bênçãos necessárias, como saúde e sustento, de modo que possamos cumprir a missão que nos foi confiada por D'us — o cumprimento de Torá e mitsvót. Dito diante do Aron Hacodesh (Arca Sagrada) aberto. PODE SER LIDO EM PORTUGUES.</i>
148 - 149	LEITURA DA TORÁ <i>A leitura da Torá relata os sacrifícios de Yom Kipur e o serviço oficiado pelo Cohen Gadol (Sumo Sacerdote) no Beit Hamicdash (Templo de Jerusalém).</i>
154	YIZKOR <i>Após a leitura da Torá é recitado o Yizcor. Os entes queridos falecidos são recordados nesta prece especial. As pessoas cujos pais estão vivos, deixam a sinagoga antes do Yizcor. Momento propício para refletir sobre como era bela a maneira judaica tradicional de viver dos seus pais e avós, e decidir estudar e praticar mais judaísmo.</i>
156 - 164	AMIDA DE MUSSAF <i>Recita-se de pé, em voz baixa, com os pés juntos, voltados para o Aron Hacodesh (a Arca Sagrada). Ler em hebraico é mais elevado, mas convém ler antes a tradução para sentir mais o que se está dizendo. Quem não consegue ler nem em hebraico e nem no transliterado, deve fazê-lo em português.</i>
161 - 164	VIDUI (confissão de erros) no final da Amidá <i>[“Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu” até “mochel vesoleach”.] Ao falar cada palavra do Vidu batemos levemente com o punho cerrado no coração.</i>
168 - 169	IMRU LELOKIM <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA) E TODOS FICAM DE PÉ. Após o refrão IMRU LELOKIM, este PIUT está em order de Alef-Bet. Conclama todos a louvarem a D'us, ao descrever a grandeza das obras Divinas. Primeiro nós falamos cada frase, depois o Chazan repete.</i>
171	UNETANE TOKEF <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH E TODOS FICAM DE PÉ. Há mais de mil anos Rabi Amnon de Mainz (Alemanha), após ser terrivelmente mutilado por não abandonar sua fé, compôs este PIUT, falecendo pouco após recitá-lo em público. “Unetane Tokef” é uma das orações mais solenes e inspiradoras de Rosh Hashaná e Yom Kipur. A congregação lê o primeiro parágrafo (do trecho “Unetane Tokef” até “Gzar Dinam”) e o Chazan repete numa melodia especial. Depois, lê-se o segundo parágrafo (de “Berosh Hashaná” até “Umi Yarum”) e o Chazan repete. Depois lê-se em voz mais alta as duas frases seguintes (“Uteshuva... Utsedacá”, Maavirim...hagzeira”) e o Chazan repete. Depois todos cantam-leem de “Ki Keshimchá...” no fim da pág. 171 até o fim do primeiro parágrafo da pág. 172 (“...vechachalom yauf”). O Chazan repete e todos juntos dizem em voz alta a próxima frase: “VeAtá Hu...vekayam”. Todos cantam “Ein kitsvá...vishmecha” FECHA-SE O ARON HAKODESH E TODOS PERMANECEM DE PÉ.</i>
172	KETER <i>KEDUSHÁ — proclamamos a elevação e santidade de D'us. Primeiro nós falamos cada frase, depois o Chazan repete. Ficamos de pé com os pés juntos, voltados para o Aron Hacodesh (até “marom vekadosh”).</i>
173	VECHOL MAAMINIM <i>Todos tem fé. A mensagem clara deste PIUT é enfatizar a fé pura contida em cada um de nós. Em ordem de Alef-Bet, cantamos junto com o Chazan.</i>
177	ALEINU LESHABEIACH <i>Oração antiga, cuja autoria é atribuída a Yehoshua Bin Nun (Josué). Nos prostramos diante de D'us agradecendo o fato de podermos servi-lo e de não nos curvamos para outros deuses.</i>
178 - 192	SEDER AVODA <i>Neste PIUT (poema litúrgico), da oração de Mussaf, relembramos como o Cohen Gadol (Sumo- Sacerdote) atuava em Yom Kipur no Beit Hamicdash (Templo em Jerusalém): como se purificava várias vezes imergindo no mikve, trocava várias vezes de roupas (as douradas especiais e as simples e brancas), como fazia os 15 sacrifícios de Yom Kipur, o incenso, suas bênçãos e orações, além das confissões especiais e da expiação que oferecia por todo o povo de Israel. Foi composto por Yossi ben Yossi Cohen Gadol, que teria vivido no final da época do segundo Beit Hamicdash (há mais de 1942 anos).</i>
197 - 200	VIDUI (confissão de erros) no final da Amidá <i>[“Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu” até “ki yarbe lisloach” na pág. 197 e a partir da pág. 198 de “Ata yodea razei...” até “divrei haTorá hazot” na 200.] o falar cada palavra do Vidui batemos levemente com o punho cerrado no coração.</i>

DIA DE YOM KIPUR - MINCHÁ, NEILÁ E ARVIT

Página	TRECHO DO MACHZOR, INSTRUÇÕES E BREVE COMENTÁRIO
215	LEITURA DA TORÁ <i>FALA SOBRE RELACIONAMENTOS PROIBIDOS, PARA ENFATIZAR QUE SANTIDADE NÃO É SÓ SINAGOGA – A SANTIDADE QUE D'US ESPERA É MUITO MAIS A SANTIDADE DO CASAMENTO, A FIDELIDADE DO CASAL.</i>
206	Maftir (HAFTARÁ de) YONÁ <i>Após a leitura da Torá, o livro de Yoná é recitado, relatando como o profeta Yoná (Jonas) foi salvo por um grande peixe dentro do qual permaneceu por um tempo até poder ir até a grande cidade de Ninívé e advertir seus habitantes a fazer Teshuvá — e eles realmente mudaram de atitude e, graças a essa melhora de seu comportamento, a cidade foi salva a tempo da destruição.</i>
219 - 228	AMIDA DE MINCHÁ <i>Recita-se de pé, em voz baixa, com os pés juntos, voltados para o Aron Hacodesh (a Arca Sagrada). Ler em hebraico é mais elevado, mas convém ler antes a tradução para sentir mais o que se está dizendo. Quem não consegue ler nem em hebraico e nem no transliterado, deve fazê-lo em português.</i>
224 - 227	VIDUI (confissão de erros) <i>[“Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu” até “mochel vesoleach”.] Admitir o erro é o primeiro passo para a Teshuvá, o retorno a D'us. Ao falar cada palavra do Vidui (Ashamnu, Bagadnu, etc.) e cada “Al chet” e “veal chet” batemos levemente com o punho cerrado no coração, como quem diz: “foi a impulsividade do meu coração que me fez errar assim...”.</i>
230	NAKDISHACH <i>KEDUSHÁ — proclamamos a elevação e santidade de D'us. Primeiro nós falamos cada frase, depois o Chazan repete. FICAMOS DE PÉ COM OS PÉS JUNTOS, voltados para o Aron Hacodesh (até “marom vekadosh”).</i>
235	SHEMÁ KOLEINU <i>ABRE-SE O ARON HAKODESH (ARCA SAGRADA) E TODOS FICAM DE PÉ. Um dos trechos mais tocantes de selichot (súplicas). O Chazan melodiosamente diz primeiro cada uma das 4 frases e todos repetem depois. Depois fecha-se o Aron Hacodesh, mas todos permanecem de pé.</i>
235 - 236	KI ANU AMECHA <i>Neste trecho falamos sobre nossa ligação intrínseca com D'us, “nós somos Teu povo e Tu és nosso D'us; nós somos Teus filhos e Tu és nosso Pai...”. Foi o Rebe de Lubavitch que nos ensinou esta linda e animada melodia após as hacafót (danças com a Torá) de Simchat Torá de 1963 (5724).</i>
236 - 240	VIDUI (confissão de erros) <i>[“Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu” até “ki yarbe lisloach” na pág. 236 e a partir da pág. 237 de “Ata yodea razei...” até “divrei haTorá hazot” na 240.] Admitir o erro é o primeiro passo para a Teshuvá, o retorno a D'us. Ao falar cada palavra do Vidui batemos levemente com o punho cerrado no coração.</i>
246	LEDAVID HASHEM ORI <i>Tehilim (salmo 27) lido durante o mês de Elul até Hoshaná Rabá faz alusão a este período do ano em que D'us nos ilumina (Rosh Hashaná), nos salva (Yom Kipur) e nos protege (Sucot).</i>
249 - 254	AMIDÁ DE NEILÁ <i>Depois de Minchá, segue o solene serviço de Neilá (“encerramento”) — o ponto culminante de todas as preces de Yom Kipur. ABRE-SE O ARON HAKODESH E ELE FICA ABERTO ATÉ O FINAL DESTA ORAÇÃO DE NEILÁ. TODOS DEVEM FICAR DE PÉ. QUEM TIVER DIFICULDADE EM FICAR DE PÉ O TEMPO TODO, DEVE TENTAR LEVANTAR-SE PELO MENOS PARA RECITAR OS TRECHOS DE KETER, AVINU MALKEINU E DO SHEMÁ ISRAEL ATÉ LESHANA HABAÁ BIRUSHALAYIM. Recita-se a Amidá de pé, em voz baixa, com os pés juntos, voltados para o Aron Hacodesh. Ler em hebraico é mais elevado, mas convém ler antes a tradução para sentir mais o que se está dizendo. Quem não consegue ler nem em hebraico e nem no transliterado, deve fazê-lo em português.</i>
252 - 253	VIDUI (confissão de erros) <i>[“Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu” até “vehaniglot Atayodea”.] Admitir o erro é o primeiro passo para a Teshuvá, o retorno a D'us. Ao falar cada palavra do Vidui batemos levemente com o punho cerrado no coração.</i>
256	SHAAREI ARMON <i>PIUT atribuído a Rabeinu Elazar Hakalir, provavelmente viveu em Israel, há mais de 1500 anos, no domínio bizantino. Neilá é o momento em que fecham-se os portões celestiais, pois Yom Kipur está terminando. Pede-se aqui que mesmo assim D'us nos abra os portões dos Seus palácios celestiais para os Seus fiéis.</i>

DIA DE YOM KIPUR - MINCHÁ, NEILÁ E ARVIT

Página	TRECHO DO MACHZOR, INSTRUÇÕES E BREVE COMENTÁRIO
256	KETER <i>KEDUSHÁ — proclamamos a elevação e santidade de D'us. Primeiro nós falamos cada frase, depois o Chazan repete. FICAMOS DE PÉ COM OS PÉS JUNTOS, voltados para o Aron Hacodesh (até "marom vekadosh").</i>
259, 261, 262	HASHEM HASHEM <i>(Shemot/ Exodo 34:5-6). Fala-se de pé (somente com Minian). Quando D'us perdoou o povo pelo pecado do Bezerra de Ouro, ensinou a Moshé os Seus Treze atributos Divinos de misericórdia, com os quais podemos despertar a misericórdia Divina mesmo nas situações mais desesperadoras.</i>
260	MERUBIM TSORCHEI AMCHÁ <i>PIUT composto por Rabeinu Yossef bar Yitschak de Orleans, um dos grandes comentaristas do Talmud (Tossafot), discípulo de Rabeinu Tam (neto do Rashi), que viveu na França por volta de 1100. É a segunda parte do PIUT "Adon Muad" de Rosh Hashaná. Está em ordem de Alef-Bet Doda letra Mem até o Tav. Fala como não conseguimos pedir adequadamente tudo aquilo que necessitamos, implorando para que, mesmo assim, sejam aceitas nossas súplicas como se fossem perfeitas e agradáveis.</i>
263	KI ANU AMECHA <i>Neste trecho falamos sobre nossa ligação intrínseca com D'us, "nós somos Teu povo e Tu és nosso D'us; nós somos Teus filhos e Tu és nosso Pai...". Foi o Rebe de Lubavitch que nos ensinou esta linda e animada melodia após as hacafót (danças com a Torá) de Simchat Torá de 1963 (5724).</i>
263	VIDUI (confissão de erros) <i>["Elokeinu vElokei avoteinu...Ashamnu" até "vehaniglot Atayodea".] Admitir o erro é o primeiro passo para a Teshuvá, o retorno a D'us. Ao falar cada palavra do Vidui batemos levemente com o punho cerrado no coração.</i>
268	AVINU MALKEINU <i>O Talmud (Taanit 25b) ensina que num momento de aflição em que outros rezaram, sem sucesso, Rabi Akiva rezou a D'us dizendo "Avinu malkeinu" (nosso Pai, nosso Rei) e foi imediatamente atendido. Nossos sábios usaram esta frase e fizeram uma extensa lista de preces e petições. O recitar de Avinu Malkenu é introduzido por uma melodia tocante e especial que nos foi ensinada pelo Alter Rebe, o primeiro Rebe de Chabad.</i>
270	SHEMA ISRAEL <i>Neilá conclui com a proclamação de Shemá Israel (uma vez) e Baruch Shem Kevod...(três vezes). Isto é seguido pela famosa declaração da unicidade de D'us: "Hashém Hu haElokim" — D'us, é o único D'us" (Melachim /Reis I, 2839). Este último versículo é repetido sete vezes, com fervor.</i>

O shofar no final de Yom Kipur

Ao término do serviço de Yom Kipur, o Shofar é tocado por várias razões:

1) Lembrança do Shofar que se tocava em Yom Kipur para anunciar o Ano do Jubileu.

2) É o símbolo da vitória, como o clarim das trombetas dos exércitos vitoriosos ao voltarem do campo de batalha. O Shofar anuncia a vitória sobre os nossos pecados e tentações.

3) O Shofar nos lembra a Outorga das Segundas Tábuas. Pois Moisés desceu do Monte Sinai pela última vez em Yom Kipur, trazendo as Segundas Tábuas com os Dez Mandamentos, que foram recebidas pelos filhos de Israel com alegria e saudações com o som do Shofar.

4) Uma outra razão significativa para

o toque do Shofar no fim do serviço de Yom Kipur é que é o sinal de partida da Presença Divina, como está escrito: "D'us ascendeu ao som do Shofar".

5) Está escrito no Midrash que ao término do jejum de Yom Kipur, uma voz celestial avisa: "Vá comer teu pão com alegria, pois D'us aceitou tuas preces e te perdoou." É, portanto, considerado Yom Tov e saudamo-nos uns aos outros com "Um bom Yom Tov." O toque do Shofar também serve para chamar nossa atenção sobre a importância deste Yom Tov.

Após o toque do Shofar, no fim da oração de Neilá de Yom Kipur (e também no fim da noite do Sêder de Pessach), proclamamos "Leshaná Habaá Birushalayim" – "No ano que vem em Jerusalém!"

No Talmud encontramos duas opiniões diferentes sobre a Gueulá (Redenção Final). Uma delas sustenta que no mês de Nissan os judeus foram redimidos do Egito e no mês de Nissan serão redimidos no futuro por Mashiach. Segundo a outra opinião, fomos redimidos do Egito no mês de Nissan, mas a Redenção futura acontecerá no mês de Tishrei.

Por isto, em ambas as ocasiões, tanto em Nissan (Pessach), quanto em Tishrei (Yom Kipur), exclamamos:

"LESHANÁ HABAÁ BIRUSHALAYIM!"

Yom Kipur **não termina** com o toque do shofar; ainda há a oração de Arvit e a cerimônia da **Havdalá**. Agora sim, finalmente, pode-se comer e beber.